

Descritores: Fonoaudiologia, Linguagem, Estudos de Linguagem, Aprendizagem, Vulnerabilidade Social e Motivação.

Introdução: O presente estudo refere-se a descrição da experiência das pesquisadoras em instituição não governamental de acolhimento de crianças e jovens escolares em região de alta vulnerabilidade social ⁽¹⁾. Trata-se de estudo preliminar acerca da inserção da Fonoaudiologia neste projeto assistencial, após convite para realizar um trabalho de levantamento das demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem das crianças e adolescentes que frequentam o local, identificando alterações e riscos para alterações da linguagem escrita, em decorrência do alto índice de escolares com queixas de fracasso escolar.

Objetivos: realizar proposta de intervenção fonoaudiológica; levantar demandas relacionadas à linguagem e promover ações de estimulação da linguagem e da aprendizagem.

Público-Alvo: Participaram do estudo crianças e adolescentes com queixas de dificuldades de leitura e escrita encaminhadas pela coordenação da instituição.

Descrição das Atividades: Os participantes foram sondados acerca da leitura, escrita, memória e consciência fonológica. Após a sondagem foram realizadas 15 intervenções de estimulação da consciência fonológica, memória e linguagem escrita. Em seguida os participantes foram reavaliados a fim de se comparar, verificar, analisar e descrever os resultados obtidos.

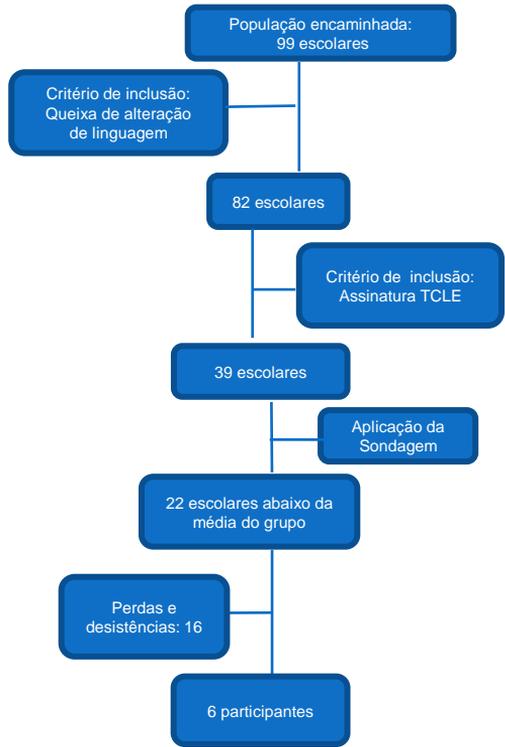


Conclusão: O projeto social proporciona atividades de esporte e lazer para o escolar no turno em que não está na escola. Ao longo do estudo identificou-se dificuldade de adesão às intervenções com falta de motivação para frequentar os encontros de estimulação. Foi possível levantar as demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem escrita e promover a estimulação de consciência fonológica dos participantes. Faz-se necessária organização das atividades e da rotina com vistas a inserir a Fonoaudiologia sem detrimento da participação em outras atividades. Deve-se privilegiar a conscientização dos envolvidos acerca dos benefícios da participação nos grupos de estimulação.

Referências:

1. Sierra VM, Mesquita WA. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. São Paulo em Perspec. 2006; 20:148-55.
2. Zenorini RPC, Santos AAA. Escala de Metas de Realização como Medida da Motivação para Aprendizagem. Revista Interamericana de Psicologia. 2010; 43 (2):291-298.
3. Maturano EM. O inventário de recursos do ambiente familiar. Psicologia: reflexão e crítica: 2006; 19(3):498-506.
4. Oliveira JBA, Chadwick C. Aprender e Ensinar. 2.ed.São Paulo: Global; 2001.
5. Baars M, Wijna L, Paas FJF. The association between motivation, affect and self-regulated learning when solving problems. Frontiers I Psychology: 2017; 8:1346.

Figura 1: Fluxograma da composição da amostra



Resultados e Discussão: Dos 22 escolares com desempenho abaixo do esperado somente 6 participaram das intervenções. Ao analisar os dados do grupo antes e após as estimulações não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. A baixa adesão na participação no projeto é justificada pelas autoras pela falta de motivação dos participantes. Alguns estudos consideram a motivação como importante fator que beneficia a aprendizagem, com a ausência da motivação estudantes demonstram pouca persistência e frequência nas atividades comprometendo o aprendizado ⁽²⁻⁵⁾.